

PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR

PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19





Cocal do Sul, abril de 2021







Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina João Batista Cordeiro Junior

> Diretor de Gestão de Educação Alexandre Corrêa Dutra

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann- Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e do Plano de Contingência do Município de Cocal do Sul.

Fernando de Faveri Marcelino Prefeito Municipal

João Geraldo Echeli Proteção e Defesa Civil

Sidney Duarte de Olivieira
Secretária de Saúde – Coordenação de Atenção Básica

Raquel Romagna Quarezemin Secretária Municipal de Educação

Plano de contingência aplicável à Escola de Educação Básica Professora Francisca de Martins de Oliveira Búrigo

Equipe responsável pela elaboração e implementação do Plano de Contingência da Escola de Educação Básica Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo

I – Gestor Escolar: Mirian Zapelini Martinhago
 II – Representante do quadro de professores: Rodinei Boger
 III – Representante de alunos: Ana Claudia Geremias Morgenroth
 IV – Representante da Associação de Pais e Professores: Sandra Bez Bati
 Pessi V – Representante do Conselho Escolar: Adriana Conceição de Bona
 Ghisi

VI – Representantes do quadro de serventes de limpeza: Graziela Maximiano
VII – Representante do quadro de merendeiras: Alessandra de Pieri (AE da Escola, pois não temos merendeiras no momento).

Sumário

1. HISTÓRICO DE REVISÕES	5
2. INTRODUÇÃO.	5
3. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	7
4. ATORES/POPULAÇÃO ALVO.	8
5. OBJETIVOS.	8
OBJETIVO GERAL.	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
6. CENÁRIOS DE RISCO	9
AMEAÇAS.	9
CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.	10
VULNERABILIDADES	11
CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.	12
7. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.	14
8. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.	15
DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).	15
UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL	24
SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	24
Dispositivos Principais.	24
Monitoramento e avaliação	25
Anexos	26

1. HISTÓRICO DE REVISÕES

DATA	VERSÕES	OBSERVAÇÕES
04/02/2021	2ª Versão	Equipe gestora e pedagógica da Escola
07/04/2021	3ª Versão	Equipe gestora e pedagógica da Escola

2. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica "doenças infecciosas virais" (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a "Operação COVID-19 SC". No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. A Lei 18.032 de 08/12/20 tornou essencial a educação em situação de calamidade pública decorrente da Pandemia COVID-19. O Decreto 1003 de 14/12/20 normatiza a Lei e coloca os regramentos básicos para as atividades. A Portaria 750 de 25/09/20 normatiza as Comissões Municipais, Escolares e a obrigatoriedade/modelo do Plancon Edu COVID 19. A Portaria 983 DE 15/12/20 detalha todos os

procedimentos e regramentos sanitários pertinentes as atividades educativas escolares.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EEB Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos,

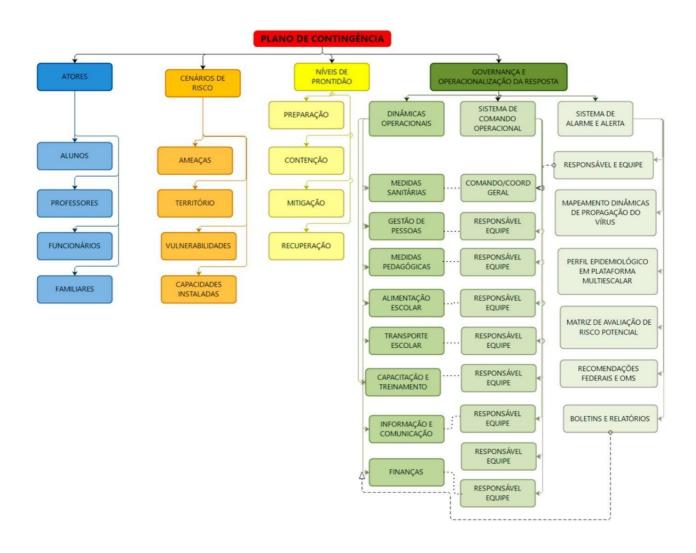
professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON- EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco

identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

3. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da EEB Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



4. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da EEB Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo.

5. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

6. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

AMEAÇAS

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio.Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele

desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da EEB Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A EEB Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo está localizada na Rua Santa Catarina nº 1439, no Bairro Jardim Elizabeth, município de Cocal do Sul. É um dos bairros mais populosos do município com aproximadamente 6.000 (seis mil) pessoas. A escola atende a comunidade do bairro e as localidades do interior de Linha Vicentina, Linha Ferreira Pontes e Linha Tigre, que são atendidos pelo transporte municipal.

A Escola possui os seguintes ambientes: 08 Salas de Aula, 01 Sala de Informática, 01 Sala de Vídeo, 01 Sala da Coordenação, 01 Sala da Direção, 01 Secretaria, 01 Sala de AEE, 01 Sala de Educação Física, 01 Sala de Arte, 01 Biblioteca, Banheiros dos Professores, Banheiro Acessível de 3m², Banheiro de alunos e alunas com 22m² cada, quadra, campo de grama e parquinho. A área de circulação interna, pátio e corredores coberto, é de 150m² e o descoberto de 110m². Todas as salas de aula possuem 48 m².

O bairro é formado por uma mistura de etnias, como italianos 60% (sessenta por cento), poloneses 15% (quinze por cento, 10% (dez por cento) portugueses e 15% (quinze por cento) divididos entre outras.

Está à frente da Escola a diretora Mirian Zapelini Martinhago. Compõe o quadro uma Assistente de Educação de 40 horas, uma Assistente Técnico-Pedagógica, de 20 horas e uma Orientadora Educacional, com 40 horas semanais. A escola possui atualmente sete professores efetivos, 02 professoras efetivas de outra UE que alteram sua CH, 13 professores ACTs e 03 serventes. A alimentação é fornecida por empresa terceirizada, Rizotolândia. São servidos em média 90 a 100 refeições para suprir a demanda por período.

Atualmente a escola atende em média 230 (duzentos e trinta) estudantes do 1º ano dos Anos Iniciais ao 9º ano dos Anos Finais. Em 2019 a escola deixou de atender o Ensino Médio, pois está no POE (Programa de Ofertas Educacionais) onde foi decretado seu término.

Turno	Turma	Número de Alunos	Turno	Turma	Número de Alunos
matutino	201	13	vespertino	101	27
matutino	301	13	vespertino	202	15
matutino	401	28 (02 alunos com DM)	vespertino	302	20
matutino	501	19	vespertino	601	23 (01 aluno com DM)
matutino	801	19 (01 DM e 01 autista)	vespertino	701	24
matutino	901	23 (01 autista)			

Desses alunos 22 alunos dependem do transporte coletivo, sendo 11 do período matutino e 11 do vespertino. O restante utiliza bicicleta, carona ou não utilizam nenhum meio de transporte pelo fato de residirem próximo à escola.

Muitas famílias são constituídas por pais separados (40%), onde ainda muitos avós e tios têm a guarda permanente das crianças. Quanto à escolaridade dos pais 2% (dois por cento) são analfabetos, 5% (cinco por cento) escrevem apenas o nome, 5% (cinco por cento) possuem o Ensino Fundamental incompleto, 30% (trinta por cento) completo, 15% (quinze por cento) o ensino Médio incompleto e 40% (quarenta por cento) completo e apenas 5% (cinco por cento) possuem Curso Superior. Como na maioria das casas os pais ou responsáveis trabalham, as próprias crianças se arrumam e vão para a escola quase sempre sem tomar café e em alguns casos sem almoçar, ocasionando chegadas tardias.

O bairro é constituído por 30% (trinta por cento) de famílias provenientes de outras comunidades e até mesmo de outros municípios e estados, que aqui vieram na tentativa de melhores condições de vida e emprego nas cerâmicas e construção civil. A maioria das casas são próprias, 70% (setenta por cento), onde as construções são de madeira, possuem luz, água encanada, internet. Com a baixa oferta de emprego é crescente a marginalidade, onde o tráfico de drogas tem se sobressaído, inclusive entre as crianças de dez anos em diante. Segundo dados da Polícia Civil existem hoje 32 (trinta e dois) pontos de vendas de drogas, sendo o bairro uma área de intenso risco. Este tem sido nos últimos anos o tema principal dos projetos e palestras da escola desenvolvidas na comunidade escolar. A criação do Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPRE) e do Conselho Escolar também estão auxiliando, principalmente como órgão ouvinte. O trabalho de observação por parte dos professores em sala de aula também tem sido orientado e intensificado no sentido de denunciar possíveis casos de maus tratos, faltas (APOIA) para que se possam fazer os encaminhamentos para os órgãos competentes como psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogo, neurologista, assistente social, Conselho Tutelar, CREAS e CRAS. Crescentes também estão os casos de gravidez e aborto na adolescência.

VULNERABILIDADES

A EEB Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e

- dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. dificuldade dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. melhorar progressivamente as condições de infraestrutura dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- n. necessidade de desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;

o.adquirir para Escola, EPIs e demais materiais conforme DAOP - Medidas Sanitárias para que a escola possa retornar com segurança;

p.Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

q.Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A EEB Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- b. desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face à COVID-19;
- c. realização de simulados de mesa (antes) com a coordenadoria regional e de campo (no início do retorno) na unidade escolar;
- d. demarcação da secretaria, dos corredores e pátio evitando aglomerações, respeitando o distanciamento;
- e. instalação de dispenser de álcool gel em todos os ambientes escolares;
- f. Determinação da biblioteca como ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- g. Capacitação de toda a equipe de professores e funcionários para atuação de acordo com o PlanCon Edu:
- h. Organizado as salas de aula com a quantidade de alunos, de acordo com as diretrizes de 1,5m de raio por aluno, ou seja, em cada sala de 48m² no máximo 15 alunos e 1 professor, sendo que o aluno usará sempre a mesma sala e carteira, de acordo com o mapa da sala elaborado para o ambiente;
- i. fixar cartazes nos corredores, salas de aula e Hall, orientando sobre o uso da máscara, do álcool gel, uso adequado e individual dos livros didáticos e o material escolar e o distanciamento no ambiente escolar:
- j. contratação do Orientador de Convivência de 40 horas e um de 20 horas para atuar na aplicação,

fiscalização e orientação do Plancon Edu e demais demandas;

- k. contração de uma servente para auxiliar na limpeza de forma geral;
- 1. isolamento do lavatório e bebedouros;

Capacidades a instalar

- a. aferir a temperatura de toda a comunidade escolar na entrada da escola;
- b. orientar a higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar sempre que necessário;
- c. realizar melhoria progressiva das condições infra estruturas dos estabelecimentos de ensino, em tudo o que se revelar possível;
- d. elaborar um quadro de horários alternados por turma;
- e. desmembrar as turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias;
- f. orientar os alunos quanto às medidas preventivas quando retornarem;
- g. se interar do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão da merenda Escolar;
- h. capacitar a equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas;
- i. testar o método e monitorar o processo estabelecido quanto a merenda;
- j. organizar o recreio para que apenas uma turma no período utilize as mesas do pátio para a refeição e para as demais será servido as refeições em sala de aula em horários alternados;
- k. solicitar a contratação de 3 funcionários para preparar e servir a merenda pela empresa terceirizada;
- 1. desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- m. desenvolver Plano de Comunicação que envolva toda a Comunidade Escolar;
- n. disseminar e divulgar o Plano de Contingência Escolar para a Comunidade;
- o. solicitar a aquisição de EPIs e disponibilização de demais materiais, conforme DAOP Medidas Sanitárias:

Quantidade	Item
01	termômetros
suficiente	Máscaras descartáveis
suficiente	Luvas descartáveis
suficiente	material de higiene
suficiente	material de limpeza

- p. autorizar o uso de garrafas trazidas de casa;
- q. somente permitir a saída de um aluno por vez de cada sala para ir ao banheiro e beber;
- r. disponibilizar em todas as salas de aula álcool gel e o alcool 70 e flanela de limpeza para o professor;
- s. estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- t. elaborar protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- acompanhar o controle do limite de passageiros e da lotação no transporte escolar, verificar se as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras e controle da temperatura estão sendo feitos pelos funcionários do transporte;
- v. verificar se os funcionários do transporte escolar receberam treinamento para o retorno de suas funções;
- w. realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização do transporte escolar;
- x. realizar o mapeamento de Grupos de Risco de estudantes e funcionários da escola;
- y. planejar em conjunto com a orientação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas;
- z. preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar;

- aa. promover campanhas motivacionais, utilizando diferentes meios de comunicação;
- bb. prestar apoio psicossocial, tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores;
- cc. estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares;

7. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública



Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas. Esse Plancon segue as normas da Portaria 750 de 25/09/20.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do "normal" sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito: W4) quando será feito: W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros sínteses que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	OND E (W3)	QUAND O (W4)	QUE M (W5)	COM O (H1)	QUANT O (H2)
Colocar em prática o Plano de Contingência Escolar de modo a prevenir e mitigar a disseminação da COVID-19.	Na Unidade Escolar.	Antes do Retorno às Atividades Presenciais.	Comissão Escolar e SCO	Utilizando as Diretrizes elaboradas pelo Comitê Estratégico de Retorno às Aulas.	Sem custo.
Higienizar os Ambientes descartando os EPI's e EPC's adequadamente.	Na Unidade Escolar.	Permanente.	Servente de Limpeza.	Aplicando as medidas de higienização e sanitização dos ambientes.	A ser avaliado.
Orientar as pessoas que adentrarem o ambiente escolar sobre a higienização das mãos.	Entrada da escola e sala de aula, banheiros, secretaria, antes de se alimentar.	Permanentemente.	Serventes e professores.	Afixando cartazes informativos.	Necessário fazer orçamento.
Demarcar os espaços.	Pátios, banheiros, salas de aula, secretaria e corredores.	Permanentemente.	Prof. Readaptado.	Realizando demarcação, possibilitando o distanciamento de1,5m de raio.	Necessário fazer orçamento.
Aferir a temperatura de toda a comunidade escolar.	Entrada portão do aluno e secretaria.	Diariamente.	1 servente e 1 funcionário da secretaria.	Detectando precocemente casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada.	Necessário aquisição de termômetros
Isolar casos suspeitos.	Ambiente específico para o isolamento: biblioteca.	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno.	Orientadora Escolar.	Encaminhando para o local designado.	Sem custo.
Rastrear contato.	Unidade Escolar.	Ao confirmar um caso.	Responsável Saúde: PSF do Bairro.	Identificando os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente.	Sem custo.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	OND E (W3)	QUAND O (W4)	QUE M (W5)	COM O (H1)	QUANTO (H2)
Organizar quadro de horários alternados por turma .	Salas de aula, dos professores e secretaria.	Permanentemente.	Gestor Escolar.	Definindo cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos .	Sem custo.
Desmembrar turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias .	Turmas.	Antes de iniciar as atividades presenciais respeitando a Matriz de Risco.	Gestor Escolar.	Definindo dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais .	Sem custo.
Orientar os alunos quanto às medidas preventivas.	Salas de aula.	Periodicamente.	Comissão Escolar, Orientação, Professores e Saúde.	Elaborando material informativo.	Necessário a impressão de 230 informativos com custo a verificar.
Desenvolver o Apoio Pedagógico.	Anos Finais do EF.	De 09/11 a 17/12/20.	SED.	Contratando professores.	Salário para os professores contratados (SED).

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	OND E (W3)	QUAND O (W4)	QUE M (W5)	COM O (H1)	QUANTO (H2)
Atualizar Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Empresa terceirizada e Setor de alimentação da SED.	Reunindo equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos . Adequando as normas e procedimentos considerando as Diretrizes Sanitárias.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Capacitar equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas, durante o retorno.	Empresa terceirizada da Merenda e Comissão Escolar.	Reunindo a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento; Definindo dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc.	Verificar se há necessidade de recursos financeiros.
Testar método e monitorar o processo estabelecido.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas, durante o retorno.	Comissão Escolar.	Realizando simulado de alimentação; Estabelecendo forma de monitoramento diário.	Verificar se há necessidade de recursos financeiros.
Servir refeições em sala de aula.	Sala de aula.	Durante o retorno.	Merendeiras terceirizadas.	Servindo as refeições que serão levadas da cozinha até o aluno em sala de aula.	Verificar se há necessidade de recursos financeiros para a contratação de no mínimo 03 merendeiras.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

TRANSPORTE ESCOLAR

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	OND E (W3)	QUAND O (W4)	QUE M (W5)	COMO (H1)	QUANT O (H2)
Acompanhar a utilizaçãodas medidas gerais envolvendo veículos e passageiros.	Unidade Escolar.	Antes da retomada e durante às aulas.	Comissão Escolar e SCO.	Controlando o limite de passageiros e da lotação, seguindo as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura etc.	Verificar se é necessário recurso financeiro.
Averiguar as medidas voltadas aos prestadores de serviços.	Responsável pelo transporte escolar do município.	Antes da retomada às aulas.	Responsável pelo transporte escolar do município.	Constatando se houve treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificando casos suspeitos.	Verificar se é necessário recurso financeiro.
Realizar campanha de orientação sobre o uso de transporte escolar.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Comissão Escolar e SCO.	Realizando campanha de orientação para uso de transporte próprio; Disponibilizando recomendações quanto aos cuidados na utilização de transporte escolar.	Verificar montante de recursos necessários para atender a demanda.
Verificar se as autoridades fiscalizadoras do transporte estão fazendo o acompanhamento.	Responsável pelo transporte escolar do município.	Antes e durante a retomada às aulas.	Responsável pelo transporte escolar do município.	Promovendo ações e intensificando operações de fiscalização e controle; Verificando o uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária.	Verificar montante de recursos necessários para atender a demanda.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

GESTÃO DE PESSOAS

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	OND E (W3)	QUAND O (W4)	QUE M (W5)	COM O (H1)	QUANT O (H2)
Mapear os Grupos de Risco.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas e durante.	Gestor Escolar	Orientando quanto a apresentaçãode documentos comprobatórios; Diagnosticando quantidade de servidores que se enquadram no grupo de risco; Elaborando formulário específicopara proceder a avaliaçãodiagnóstica.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.
Organizar o trabalho presencial e o trabalho remoto.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Direção, professores, Orientação pedagógica e SCO.	Planejando em conjunto com a orientação pedagógica e professores, procedimentos para aulas presenciais e remotas; Distribuindo tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente; Preparando material para aulas remotas e a forma de chegar aos estudantes.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.
Realizar acolhimento e Apoio Psicossocial.	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas e durante o retorno.	SCO Instituições parceiras.	Preparando um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar; Promovendo campanhas Motivacionais, utilizando diferentes meios de comunicação; Prestando apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores; Estabelecendo parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	OND E (W3)	QUAND O (W4)	QUE M (W5)	COM O (H1)	QUANT O (H2)
Capacitar a equipe que compõe o SCO.	Unidade Escolar.	Assim que divulgado Plano de Contingência	Comissão Escolar e SCO.	Utilizando Plataformas digitais (Web conferencia/ webinar,live) e presencialmente.	Verificar quantitativo de recursos necessários.
Elaborar tutorial para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Unidade Escolar.	Assim que divulgado Plano de Contingência	Departamento de comunicação da SED.	Utilizando Plataformas digitais (Web conferencia/ webinar, live, Podcasts).	Verificar quantitativo de recursos necessários.
Treinar a equipe escolar sobre aaplicação dasdiferentesdiretrizes eprotocolos.	Unidade Escolar.	Assim que divulgado Plano de Contingência	Comissão Escolar e SCO.	Utilizando Plataformas digitais (Web conferencia/webinar, live, Podcasts) e presencial.	Verificar quantitativo de recursos necessários.
Participar de simulados de mesa.	Unidade Escolar e home office.	Antes do retorno às aulas.	Direção, professores, servidores.	Realizando os simulados on- line utilizando plataformas virtuais.	Não há custo.
Realizar simulados de campo na unidade escolar.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às aulas.	Direção, SCO, professores, Servidores.	Fazendo o exercício de simulado na unidade escolar, testando os protocolos estabelecidos.	Verificar quantitativo de recursos necessários.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	OND E (W3)	QUAND O (W4)	QUE M (W5)	COM O (H1)	QUANT O (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade.	Setor de Comunicaçã o Da SED, SCO, Coordenadorias regionais e municipais etc.	Articulando parcerias Interinstitucionais; Utilizando diferentes meios de comunicação e encontros presenciais e/ou virtuais	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais.	Unidade Escolar, Coordenadoria Regional e SED.	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo.	SCO, Setor de Comunicação da SED.	Definindo um fluxograma de informações; Contatando com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa); Estabelecendo quem será o interlocutor.	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados.

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

FINANÇAS

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	OND E (W3)	QUAND O (W4)	QUE M (W5)	COM O (H1)	QUANT O (H2)
Solicitar a aquisição de EPIs quantidade suficiente para X meses.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Financeiro , Licitação.	Encaminhando a solicitação para a Coordenadoria Regional.	Valor correspondente à quantidade solicitada
Solicitar a contratação de 2 pessoas para atender no administrativo.	Unidade Escolar.	Na retomada das aulas.	Setor de Gestão de Pessoas.	Enviando solicitação ao setor.	Valor necessário para o pagamento dos profissionais.
Solicitar a contrataçãode 1 servente.	Unidade Escolar.	Na retomada das aulas.	Setor de Gestão de Pessoas.	Enviando solicitação ao setor.	Valor necessário para o pagamento do profissional.
Solicitar a contratação de 3 merendeiras.	Unidade Escolar.	Na retomada das aulas.	Setor de Gestão de Pessoas.	Enviando solicitação ao setor.	Valor necessário para o pagamento dos profissionais.

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças

UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A EEB Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

	(Comando: Mirian Z	Lapelini Martinhago	0	
Dinâmicas de: Gestão de Pessoas, Informação e Comunicação e Finanças	Dinâmicas de: Transporte Escolar	Dinâmicas de: Treinamento e Capacitação	Dinâmicas de: Questões Pedagógicas	Dinâmicas de: Alimentação Escolar	Dinâmicas de: Medidas Sanitárias
Mirian Zapelini Martinhago (99993-6342)	Jaqueline Nazário (99629-5318)	Adriana Conceição de Bona Ghisi (999942-1693)	Sandra Bez Bati Pessi (99907-5071)	Alessandra de Pieri (99904- 4681)	Graziela Maximian o (99917-0755)
Gestor	Orientadora de Convivência	Professora	ATP	AE	Servente

Quadro 10: Estrutura Gestão Operacional

SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação:

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Mirian Zapelini Martinhago	Gestora escolar	99993-6342 diretor102210@sed.sc.gov.br	BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS
Alessandra de Pieri	AE	99904-4681 alessandra_depieri@hotmail.com	BOLETIM INFORMATIVO
Sandra Bez Bati Pessi	ATP	99907-5071 sandrabezbattipessi@gmail.com	SIMULADO

Quadro 11: sistema de vigilância e comunicação

Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais. Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido e em relatórios, conforme modelos que consta nos anexos.

Para a ativação do Plano de Contingência se faz necessário:

- a) Nomear os membros do SCO que são tomadores de decisão, conforme organograma;
- b) Reunir os membros do SCO e deliberar acerca das atribuições de cada área, seja ela estratégica, tática ou operacional;
- c) Delegar tarefas conforme as diretrizes estabelecidas nas dinâmicas operacionais para posterior elaboração dos protocolos;
- d) Acompanhar a elaboração dos protocolos específicos e monitorá-los;
- e) Realizar levantamentos dos diferentes tipos de materiais e quantidades a serem adquiridas para manter a segurança e a redução de riscos dos estudantes, servidores e da comunidade escolar;
- f) Estabelecer contato com as organizações de emergência e deixá-las de prontidão caso haja necessidade de acionamento imediato e urgente.

NOTA INFORMATIVA

Segue abaixo algumas orientações técnicas de casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19 para servidores e estudantes dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica, Educação Profissional, Educação Especial e afins, segundo nota informativa nº 002/2021 emitida pelo Governo de Santa Catarina – Secretaria de Estado da Saúde.



Nota Informativa nº 002/2021 DIVE/SUVSES/SED/SC

Orientações técnicas diante de CASOS
SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE
COVID-19 para servidores e estudantes dos
estabelecimentos de ensino da Educação
Básica, Educação Profissional, Ensino
Superior, Educação Especial e afim no Estado
de Santa Catarina.

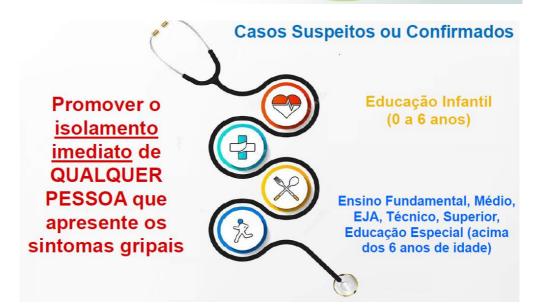


Orienta as equipes sobre as medidas a serem adotadas frente aos casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19 Orienta as equipes sobre as medidas a serem adotadas frente aos casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19



Definições estabelecidas na Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20, alterada pela Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 168/21

Definições
estabelecidas nos
PlanCon's e no Manual
de Orientações da
COVID-19 (vírus SARSCoV-2) – Atualizado em
23/10/20 – Secretaria
de Estado da Saúde de
Santa Catarina







Educação Infantil (0 a 6 anos)

Profissionais também

Ensino Fundamental, Médio, EJA, Técnico, Superior, Educação Especial (acima dos 6 anos de idade)

Reforçar a limpeza
dos ambientes, de objetos
e das superfícies
utilizadas pelo caso
suspeito, bem como da
área de isolamento (inciso
VIII do At. 17 da Portaria
Conjunta
SES/SED/DCSC n°
983/20);

Notificar imediatamente os casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local, para orientações e encaminhamentos (inciso VII do At. 17 da Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20);

Afastar a pessoa
(estudante, professor,
segundo professor,
auxiliar de turma/
estagiário), que se
encontra com quadro
suspeito de COVID-19, da
atividade presencial, até a
definição
do caso.

Durante este período, o caso suspeito deve realizar as atividades de forma não presencial (remota ou com atividade impressa)



Se o resultado do teste laboratorial RT-PCR ou teste rápido de antígeno ("exame do cotonete") do caso SUSPEITO FOR NEGATIVO, os estudantes, o professor, segundo professor e ou auxiliar/estagiário da turma PODERÃO RETORNAR ÀS ATIVIDADES ESCOLARES ANTES DOS 14 DIAS previstos no item anterior;

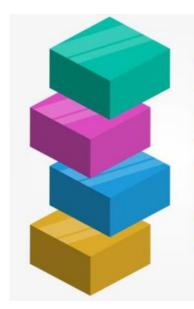
Orientar pais e responsáveis pelos estudantes sobre a necessidade de ATENTAR PARA A PRESENÇA DE POSSÍVEIS SINAIS E SINTOMAS RESPIRATÓRIOS durante os 14 dias após o último contato com caso suspeito ou confirmado

Educação Infantil (0 a 6 anos)

Ensino Fundamental, Médio, EJA, Técnico, Superior, Educação Especial (acima dos 6 anos de idade)

Profissionais também

AFASTAR PROFESSOR, SEGUNDO PROFESSOR E OU AUXILIAR DE TURMA/ESTAGIÁRIO, BEM COMO OS ALUNOS DA TURMA com caso suspeito ou confirmado por 14 dias a contar do último dia que o caso suspeito ou confirmado esteve na escola. Realizar ensino não presencial/remoto neste período;



Os CONTATOS PRÓXIMOS* DOS CASOS
CONFIRMADOS DEVEM SER AFASTADOS, testados e
conduzidos conforme fluxograma de contactantes
disponível no Manual de Orientação para COVID-19, na
impossibilidade de testagem devem ficar afastados
até completar 14 dias do último contato com o caso
confirmado.

MONITORAR o(s) professor(es), segundo professor e ou auxiliar de turma/estagiário, bem como os estudantes da turma em que o caso suspeito ou confirmado faz parte, por 14 dias a contar do último dia em que o caso suspeito ou confirmado esteve na escola, mantendo atividade presencial.

Ensino Fundamental, Médio, EJA, Técnico, Superior, Educação Especial (acima dos 6 anos de idade)

*DEFINIÇÃO DE CONTATO PRÓXIMO

Pessoas que tiveram contato direto com o caso suspeito sem utilizar as barreiras de proteção: máscara e distanciamento social de no mínimo 1,5m. Pessoa que teve um contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos) com um caso confirmado ou que coabitam com o caso suspeito;

considerar o contato a partir de 2 dias anteriores ao início dos sintomas;



Ocorrendo sintomas, avisar a gestão escolar para encaminhamento ao ensino não presencial/remoto

Medida de prevenção e bloqueio da disseminação do vírus

Eles auxiliam no bloqueio

O responsável pelo estudante, professor, ou servidor deverá comunicar o gestor para providências necessárias

Para comunicar vigilância epidemiológica, UGO, comunidade e SCO do Comitê Municipal e Mantenedora

O intuito é monitorar e rastrear os casos suspeitos e confirmados a fim de mitigar a transmissão do vírus no ambiente escolar Reforçar que as famílias e os servidores para que não participem das atividades presenciais quando apresentar qualquer sintoma gripal.

Na educação infantil as barreiras de proteção coletivas são mais frágeis, assim, na ocorrência de casos suspeitos, deverá ocorrer o afastamento de TODO O GRUPO CONTACTANTE

Para o êxito da Nota Informativa, o <u>controle</u> <u>da disseminação viral</u> nos ambientes, deve-se seguir os protocolos de prevenção

Caso sintomático suspeito de COVID-19 em casa afasta SOMENTE o Estudante ou o Profissional e preventivamente do ambiente de ensino presencial.

A escola deve manter boletins atualizados diariamente

Intensificar a comunicação escola-família, escola-saúde municipal, saúde municipalescola



Testes sorológicos (sangue) não devem ser utilizados para definir infecção ativa e isolamento.

Tais testes positivos são úteis para fins de estudo epidemiológico indicando contato prévio (passado) com o coronavírus e em casos negativos não exclui possível infecção ativa

Na ocorrência de elevado número de casos em curto período, verificar se as ações previstas no plano de contingência estão sendo seguidas de forma rigorosa.

Sugere-se também o acionamento da Vigilância Epidemiológica local para discussão do cenário e das medidas de contenção.

ANEXOS

ANEXO 1

LISTA DE SIGLAS

1. CTC/DCSC: Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina

2. EPC's: Equipamentos de Proteção Coletiva

3. EPI's: Equipamentos de Proteção Individual

4. GT: Grupo de Trabalho

5. PLANCON: Plano de Contingência

6. SCO: Sistema de comando em operações

7. TR: termo de referência

ANEXO 2

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAI S	ENCAMINHAMENT O	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado Médico, necessidade de isolamento social, etc		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕE S PEDAGÓGIC AS			
OUTRAS			
SERVAÇÕES OU PEN	NDÊNCIAS		

ANEXO 3

RELATÓRIO

PERÍODO: DE	Α	

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAI S	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados quantitativos

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	-Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: - Atendimentos realizados com estudantes: Atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	-Quantidade de álcool gel: -Quantidade de máscaras:	
ALIMENTAÇÃO	-Quantidade de alunos transportados: -Quantidade de motoristas mobilizados: -Quantidade de motoristas treinados:	

TRANSPORTE	-Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido: -Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensino híbrido: -Quantidade de alunos em ensino remoto:	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	-Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado:	

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAI S	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTO S A MELHOR AR	LIÇÕES APRENDID AS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:
5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos, etc.
RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES